

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE UM BOATO NA INTERNET

Bruno de Matos Reis (UFF)

mattosreis@gmail.com

No dia 23 de dezembro de 2009, um dos mais importantes shoppings de Niterói/RJ teve seu depósito atingido por um incêndio acidental. Em consequência, o estabelecimento não abriu as portas no dia seguinte e, por alguns meses, seu cinema permaneceu fechado. Nesse contexto, começaram a surgir informações extraoficiais que procuravam dar conta do que não havia sido divulgado a respeito do incêndio. Alguns desses boatos, então, ganharam versões na internet e passaram a circular por e-mails e redes de relacionamento. Neste trabalho, analisamos o discurso de 1 (uma) versão online de um dos boatos surgidos nesse período, buscando verificar como se dá seu funcionamento discursivo no meio virtual online, fora de sua característica oralidade. Subjacentes a este trabalho estão o aparato teórico da Análise do Discurso de linha francesa segundo Pêcheux e as contribuições teóricas da professora e pesquisadora Eni Orlandi a respeito do estudo discursivo do boato. Em nosso exame do objeto, pudemos observar um discurso apoiado em um dado do real empírico (o incêndio) para gerar sentidos que preencheriam os silêncios que dele surgiam: "Qual fora a real dimensão do ocorrido?", "Por que o cinema permanecia fechado?" etc. Além disso, constatamos também a quase impossibilidade de se identificar uma autoria, o que, em contrapartida, é parcialmente compensado por recursos linguísticos capazes de produzir um forte efeito de evidência. Consideramos, então, que o boato encontra na internet um excelente suporte para seu funcionamento discursivo. Isso porque, escrito (documentado), distanciado de um sujeito empírico e facilmente posto em circulação, ele toma posição no circuito do "diz-se-que" e realiza seu papel possibilitando que, a partir dele, outras versões sejam formuladas.